



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
17º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: Insónia e Sintomatologia Depressiva em Adolescentes

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Mestre Odete Amaral

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Paiva, Ana Sampaio, Luana Silva, Maria Helena, Paulo Alves, Vanessa Sousa

Curso: 17º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Introdução: Considerando que maus hábitos de sono são responsáveis por graves problemas/consequências na vida do Homem, achámos pertinente estudar a influência da insónia na sintomatologia depressiva em adolescentes. Este estudo tem como objetivos:

1. Determinar a prevalência da sintomatologia depressiva em adolescentes do distrito de Viseu;
2. Analisar a associação entre insónia e sintomatologia depressiva em adolescentes.

Este trabalho de investigação é um estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico-correlacional. Foram delineadas as seguintes questões de investigação: “Qual a prevalência de sintomatologia depressiva em adolescentes do distrito de Viseu?” e “Existe associação entre insónia e a sintomatologia depressiva em adolescentes?”.

Os dados foram recolhidos através de um questionário por forma a colher informação sobre os dados sócio - demográficos, socioculturais, hábitos de sono e sintomatologia depressiva (Inventário de Beck II - BDI – II).

A amostra é constituída por adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, de 11 escolas públicas, do distrito de Viseu (amostra final de 3668 adolescentes).

Para o tratamento estatístico recorremos à estatística descritiva e analítica, utilizando o programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 19.0 para Windows.

Através da análise dos resultados, aferimos que:

- A prevalência de sintomatologia depressiva nos inquiridos é de 20,91%, sendo superior no sexo feminino (13,72% vs 7,19%);
- As variáveis sociodemográficas (sexo feminino, idade \leq 14 anos e área de residência rural) são estatisticamente significativas em relação à sintomatologia depressiva. Relativamente as variáveis socioculturais, existe uma relação estatisticamente significativa com a sintomatologia depressiva, exceto em relação a variável “saídas noturnas” (OR= 1,03; IC95% 0,86 - 1,23);
- Para todas as componentes do BDI-II em relação com a insónia, não se verificam diferenças estatisticamente significativas apesar de a média no sexo feminino ser sempre superior à do sexo masculino;
- Os adolescentes com insónia apresentam um risco superior de sintomatologia depressiva.

Conclusão: Os resultados apontam para uma multiplicidade de fatores que afetam a sintomatologia depressiva em adolescentes, nomeadamente: demográficos, socioculturais, hábitos de sono e insónia.

Palavras-chave: Insónia, Adolescentes, Sintomatologia Depressiva.



Título do Estudo: Comportamentos de Saúde na Adolescência: Hábitos Alimentares

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Coordenadora Suzana André e Professor Assistente do 2º Triênio Antônio Oliveira

Investigadores Colaboradores (alunos): Alexandre Marques, Ana Filipa Ferraz, Lílíana Costa, Rui Silva, Vanessa Peixeiro

Curso: 17º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Introdução: Os primeiros contactos com condutas de risco verificam-se na adolescência. Torna-se, pois, premente estudar comportamentos tais como hábitos alimentares que, incluídos no estilo de vida dos adolescentes, podem influenciar a sua saúde.

Objetivos: Identificar os hábitos alimentares dos adolescentes; Analisar a influência e a existência de causalidade das variáveis sociodemográficas, de contexto familiar, clínicas, psicológicas, escolares, ocupacionais e desportivas.

Metodologia: Estudo quantitativo, não experimental, descritivo-correlacional e transversal; Amostra: 778 adolescentes (sexo masculino 47.7%, feminino 52.3%; idade média=14.11 anos, Dp=1.48 anos). Dados obtidos através de questionário: questões de caracterização Sociodemográfica, Clínica, Psicológica, Hábitos Alimentares, Atividade Física, Ocupacional, escalas de Apgar familiar (Smilkstein, 1978) e Assertividade (McIntyre & McIntyre, 1998).

Resultados: Da amostra em estudo, 41% apresentam inadequados hábitos alimentares, 18.9% razoáveis e 40.1% bons hábitos alimentares. Variáveis que influenciam os Hábitos Alimentares: Sexo ($R=0.131$; $p=0.000$), melhor no sexo feminino; Idade ($R=-0.117$; $p=0.001$); APGAR familiar ($R=0.112$; $p=0.001$); Assertividade ($R=0.088$; $p=0.007$); Perceção de Saúde ($X^2=25.963$; $p=0.000$); Número de horas diárias que vêem televisão ($X^2=40.854$; $p=0.000$); Número de horas semanais que se costumam entreter com jogos de computador ($X^2=27.116$; $p=0.000$);

Conclusão: Os hábitos alimentares são influenciados pelo sexo, APGAR familiar, perceção de saúde, assertividade, idade, número de horas diárias que vêem televisão e o número de horas semanais que se entretêm com o computador. O meio de Residência, prática de exercício físico e o IMC não são preditores.

Palavras-chave: Hábitos alimentares, Adolescentes, Assertividade e APGAR familiar.



Título do Estudo: Insónia e Qualidade de Vida em Adolescentes do Distrito de Viseu

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor António F.

Investigadores Colaboradores (alunos): Andreia Ferreira, Angelo Dipillo, Dina Pires, Maria de Fátima Guimarães, Marta Isabel Batista, Sílvia Fernandes

Curso: 17º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

INTRODUÇÃO: Inúmeros fatores influenciam a Qualidade de Vida (QDV) dos adolescentes e destes fatores destacamos a Insónia. Assim, pretendemos, com o nosso estudo, investigar e determinar os hábitos de sono, a prevalência de insónia e a sua influência na Qualidade de Vida dos adolescentes que integram a nossa amostra.

MATERIAL e MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo correlacional e transversal, constituído por uma amostra de 3668 adolescentes (idade média = 14,66 anos; Dp = 1,80 anos). Para a recolha de dados recorreremos ao questionário autoaplicado, constituído por 4 grupos (Grupo A – caracterização sociodemográfica, Grupo B – hábitos de vida, Grupo C – hábitos de sono, e Grupo E - avaliação da qualidade de vida através da Escala SF 36) e respondido pelos alunos em sala de aulas.

OBJECTIVOS:

1. Determinar a prevalência de insónia em adolescentes do distrito de Viseu;
2. Determinar a influência da insónia na QDV em adolescentes.

RESULTADOS: A prevalência de insónia no último mês é de 30,13%, sendo superior no sexo feminino (33,93% vs 23,96%, $p < 0,001$); A prevalência dos sintomas de insónia: dificuldade em adormecer é de 8,13%; dificuldade em manter o sono é de 7,82%; sono não reparador é de 5,02%; acordar muito cedo e ter dificuldade em voltar a adormecer é de 11,45%; Do total dos adolescentes com insónia, verifica-se que é no sexo feminino, que as médias das pontuações totais da escala de Qualidade de Vida são inferiores (63,73 vs 64,13 $p = 1,90$), embora as diferenças não sejam estatisticamente significativas; Na generalidade, as adolescentes que apresentam insónia referem pior QDV.

CONCLUSÕES: Na nossa amostra, os adolescentes que referem ter insónias são os que referem pior QDV. Um sono adequado durante o ciclo vital, nomeadamente durante a adolescência, é fundamental para que os adolescentes/jovem se possam desenvolver de forma saudável a nível biológico, psicológico e social, conservando uma boa qualidade de vida. Assim, é indispensável um investimento precoce e continuado na Higiene do Sono, de modo a obter ganhos significativos a nível da saúde e da QDV.

Palavras-Chave: Insónia; Adolescência; Qualidade de Vida.



UniCISE

Título do Estudo: Estado depressivo dos idosos

Investigadores Principais/Orientadores: Doutoranda Ana Isabel Andrade, Prof. Doutora Rosa Martins, Prof. Doutor Pedro Pablo

Investigadores Colaboradores (alunos): António Ramos, João Camilo, Luís Ribeiro, Tiago Nogueira, Vanessa Guedes

Curso: 17º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Introdução: A depressão nos idosos é um importante problema de saúde. Cerca de 30% das pessoas idosas que procuram um médico apresentam formas brandas de depressão, mas que podem prejudicar a qualidade de vida dessas pessoas. (FIRMINO; MARQUES, 2003)

Objetivos: Caracterizar o estado depressivo dos idosos, e em que medida as variáveis sociodemográficas (idade, sexo, estado civil), contexto situacional (número de filhos, convívio com crianças, frequência de Universidades da terceira idade, prática de exercício físico), contexto familiar (funcionalidade familiar) e psicossociais (satisfação com a vida e inteligência emocional) influenciam o estado depressivo dos idosos.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal numa amostra de 280 idosos dos concelhos de Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira e Resende. Como instrumento de colheita de dados foi utilizado um questionário composto por: Caracterização sociodemográfica e Situacional; apgar Familiar; Satisfação com a Vida; Depressão Geriátrica; Inteligência Emocional

Resultados:

- Quanto ao estado depressivo 49.6% apresentam situação normal, 43,6% tem depressão ligeira e 6.8% depressão acentuada.
- Relativamente ao estado depressivo, apresentam Depressão ligeira e Acentuada, os idosos que:
 - ✓ Pertencem ao Sexo feminino com 74.05 anos;
 - ✓ Vivem sem companheiro;
 - ✓ Não têm filhos;
 - ✓ Não Frequentam Universidades da Terceira Idade;
 - ✓ Não convivem com crianças;
 - ✓ Apresentam disfunção familiar grave e família altamente funcional;
 - ✓ Possuem baixa satisfação com a vida;
 - ✓ Baixa inteligência emocional.

Conclusões: O Sexo, Funcionalidade Familiar, Satisfação com a Vida e as dimensões da Inteligência Emocional (Auto motivação, Autocontrolo e Autoconsciência) predizem o estado depressivo dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Depressão



Título do Estudo: Satisfação dos Utentes Centro de Saúde de Santa Comba Dão

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Coordenadora Suzana André, Professora Adjunta Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Patrícia Campos Silva, Ana Raquel Pires Parente, Anselmo Baptista de Azevedo, Catarina Martins Coutinho, Joana de Castro Nunes, José Félix Pericão, Karina Alejandra Lopes Simões, Melissa Marina Guedes de Sá, Sara Isabel Sara Sousa, Susana da Cunha Monteiro

Curso: 17º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

INTRODUÇÃO: A satisfação do utente resulta do seu bem-estar, manifesto pela sua opinião positiva sobre a qualidade dos cuidados que lhe são prestados.

OBJECTIVOS: Avaliar e descrever o nível de satisfação dos utentes do Centro de Saúde (CS) de Santa Comba Dão, através dos Indicadores-Chave EUROPEP e dos Indicadores das Áreas Específicas; Determinar a influência que as variáveis sociodemográficas e os dados de saúde têm sobre a satisfação dos utentes do CS de Santa Comba Dão; Identificar as surpresas agradáveis e desagradáveis dos utentes aquando das suas visitas ao CS;

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo/correlacional e transversal, envolvendo uma amostra de 1 336 utentes (idade média = 51,97 anos; desvio padrão = 17,77 anos). Colheita de dados realizada com base no EUROPEP.

CONCLUSÕES: Existe efeito significativo entre o Sexo e a Satisfação dos utentes do CS de Santa Comba Dão para todos os Indicadores exceto Condições do CS e Serviços Prestados (Qualidade das Instalações); Relativamente à Idade e à Satisfação, podemos dizer que existe efeito significativo para todos os Indicadores, exceto para a Relação e Comunicação; entre o Nível de Literacia e a satisfação existe uma relação estatisticamente significativa para todos os indicadores, exceto para a Relação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação; Utentes; Indicadores.



Título do Estudo: Prevalência de Excesso de Peso e estilos de vida em estudantes Universitários

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Mariana, Andreia Almeida, Catarina Oliveira, Cátia Pina, Helena Coelho, Lúcia Soares, Luís Sales

Curso: 17º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

O excesso de peso e a obesidade são problemas muito prevalentes no nosso país em todas as idades, nomeadamente nos jovens, tendo como principais fatores de risco os hábitos alimentares e o sedentarismo.

A investigação teve como objetivo global analisar a influência de variáveis sócio-demográficas e os estilos de vida (alimentação e atividade física) no Índice de massa corporal (IMC) dos jovens.

O estudo é do tipo descritivo-correlacional, de corte transversal realizado numa amostra de 298 estudantes universitários entre os 17 e os 50 anos, a frequentar o 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Saúde de Viseu. Como instrumento de colheita de dados foi utilizado um questionário sócio-demográfico, de alimentação e uma adaptação do questionário de Atividade Física Habitual de Baecke (1982). Foi ainda efetuada avaliação antropométrica, utilizando-se os pontos de corte para classificação do estado nutricional do NCHS (CDC, 2000) e da OMS (2006).

Os resultados demonstraram que a idade influencia o IMC dos estudantes, pois à medida que a idade aumenta, aumenta a pré-obesidade, e a obesidade segue um percurso contrário, sendo maior inicialmente nos mais jovens. O sexo influencia o Índice de Atividade Física Habitual (IAFH), sendo os rapazes que o apresentam um IAFH elevado em relação às raparigas. No entanto, não há influência do sexo, da zona de residência, da alimentação saudável e não saudável, da alimentação aos lanches no IMC dos estudantes. Também, não há relação entre a zona de residência e a idade, no padrão de atividade física habitual.

Os resultados comprovam ser necessário envolver os adolescentes, as famílias e a escola na adoção de estilos de vida saudáveis, com o intuito de combater esta crescente problemática. Considerando o contexto do estudo, será importante refletir sobre o papel de escola de saúde, enquanto escola promotora de estilos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Estilo de vida; alimentação; atividade física; IMC



Título do Estudo: Prevenção do alcoolismo em crianças do Primeiro Ciclo

Investigadores Principais/Orientadores: Lúdia Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Alexandra Matos, Ana Catarina Nogueira, Ana Rita Amaral, Andreia Luz, Márcia Pinto, Maria Fernanda Morais, Maria Olinda Batista, Mónica Santos, Rita Marques, Sandra Rodrigues, Sandra Ferreira, Sara Fontes

Curso: 17º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2011

RESUMO

Esta Monografia intitulada: “Prevenção do alcoolismo em crianças do Primeiro Ciclo”, foi desenvolvida no âmbito da Unidade Curricular Monografia, tendo como finalidades fazer uma avaliação inicial do consumo de bebidas alcoólicas na população escolar do 1ºCiclo da UCSP de S. Pedro do Sul, e após realização de Sessões de Educação para a Saúde, efetuar nova avaliação aos mesmos estudantes.

Neste estudo, o método utilizado foi quantitativo, através da aplicação de um formulário, adaptado da World Health Organization (1998) a uma amostra constituída por 198 crianças, em 7 escolas do Agrupamento de Santa Cruz da Trapa, concelho de São Pedro do Sul.

As temáticas abordadas foram: o desenvolvimento da criança do 1º Ciclo, o álcool e alcoolismo, dando ênfase à sua prevenção.

Definiu-se como questão de investigação: “As intervenções realizadas alteraram os comportamentos nas crianças do primeiro ciclo?”, tendo-se verificado que apesar das intervenções realizadas, existe uma associação entre os consumos precoces e a influência familiar, e que já no 1ºCiclo existem 25.8 % crianças a consumir álcool, sendo que o sexo masculino apresenta uma média de 1.30, a faixa etária dos 8 – 9 anos média de 1.23 e no 1º Grupo, o comportamento aceitável é mais elevado com 75.6%.

Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas pelos pais, 128 pais e 54 mães dos alunos inquiridos consomem álcool, verificando-se que 29,9% do total dos pais e 10,8% do total das mães fazem-no junto das crianças, todos os dias.

Palavras-chave: Crianças, 1º Ciclo, Prevenção, Alcoolismo



Unicef

